

SUSTENTABILIDADE SOCIAL E O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: O CASO SICOOB CREDIP

EMELY MOREIRA RODRIGUES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

ANDREIA DUARTE ALEIXO

NILZA DUARTE ALEIXO DE OLIVEIRA

OZANA RODRIGUES BORITZA

SUZENIR AGUIAR DA SILVA

Introdução

As Cooperativas de Crédito possuem grande relevância no cenário social e econômico dado ao seu formato originário de estímulo à colaboração entre os seus membros e, por isso, pauta-se na atuação que possibilite o crescimento nos dois cenários. A sustentabilidade social é, assim, um viés de atuação das cooperativas de crédito em razão dos princípios adotados para fins de desenvolvimento coletivo (Soares; Garcia, 2019). A preocupação com o contexto social se fundamenta não só em razão de um ordenamento principiológico adotado, mas também por um contexto de responsabilidade social.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problemática de pesquisa: Os projetos sociais subsidiados com recursos financeiros concedidos pela Cooperativa de Crédito Sicoob Credip, contribuem para a sustentabilidade social da comunidade onde estão inseridos considerando o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade? Objetivo: Analisar se os projetos sociais subsidiados com recursos financeiros concedidos pela Cooperativa de Crédito Sicoob Credip no ano de 2022 em Rondônia, contribuem para a sustentabilidade social considerando o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.

Fundamentação Teórica

A sustentabilidade social passou por uma evolução ao longo do tempo, devido a modelagem dos aspectos de sustentabilidade, a dimensão social era relativamente negligenciada servindo como pano de fundo para a sustentabilidade ecológica (Lourenço; Carvalho, 2013). Entre os anos de 1980 e 2000 as novas demandas de preocupação socioambiental colocou a pobreza e o incremento populacional como um eixo central da atenção aos aspectos sociais e, no compasso da evolução conceitual, os os critérios de empoderamento e governança começaram a ser adotados para a efetiva aplicabilidade da sustentabilidade.

Metodologia

Delineou-se uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva, pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi realizada entrevistas via Google Forms, com os responsáveis pela elaboração dos projetos sociais e o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo da Sicoob Credip. O objeto de análise desta pesquisa foram as ações sociais promovidas no estado de Rondônia, no ano de 2022, contempladas valor igual ou superior a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). A coleta de dados foi realizada no período de 20 de fevereiro a 20 de abril de 2023.

Análise dos Resultados

Os resultados obtidos neste estudo, apontaram a importância da ação de financiar projetos que possam melhorar a vida de pessoas que muitas vezes são esquecidas e até excluídas pela sociedade de forma geral. As instituições beneficiadas com esses recursos declararam que conseguiram terminar os projetos que já haviam iniciado, trouxeram maior segurança para as crianças e para o patrimônio das entidades com o sistema de monitoramento, melhoraram os serviços prestados por meio dos investimentos na educação, ampliação do espaço físico, aquisição de materiais pedagógicos e equipamentos.

Conclusão

Conclui-se, que o estudo atendeu o objetivo proposto, pois foi possível realizar a análise dos projetos sociais custeados pela cooperativa de crédito Sicoob Credip, se a mesma contribui para a sustentabilidade social e contempla o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade e ao mesmo tempo verificar as melhorias que os recursos provocaram. Por fim, os resultados encontrados demonstraram a importância deste tipo de ação financeira/iniciativa de financiar projetos que possam melhorar a vida de pessoas que muitas vezes são esquecidas e abandonadas na sociedade.

Referências Bibliográficas

LOURENÇO, Mariane Lemos; CARVALHO, Denise. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. RACE, Unoesc, v. 12, n. 1, p. 9-38, jan./jun. 2013. MARQUES, Heitor Romero.; COSTA, Jessica Ojeda. O cooperativismo e o desenvolvimento local: um estudo da cooperativa de crédito Sicredi União MS/TO – Comitê Ação Social. Interações (Campo Grande), v. 22, n. 2, p. 531–541, abr. 2021. SILVEIRA, José Henrique Porto. Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Belo Horizonte – MG: Poisson, 2018.

Palavras Chave

Cooperativas de Crédito, Desenvolvimento Social, Sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE SOCIAL E O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: O CASO SICOOB CREDIP

1 INTRODUÇÃO

As Cooperativas de Crédito possuem grande relevância no cenário social e econômico dado ao seu formato originário de estímulo à colaboração entre os seus membros e, por isso, pauta-se na atuação que possibilite o crescimento nos dois cenários. A sustentabilidade social é, assim, um viés de atuação das cooperativas de crédito em razão dos princípios adotados para fins de desenvolvimento coletivo (Soares; Garcia, 2019). A preocupação com o contexto social se fundamenta não só em razão de um ordenamento principiológico adotado, mas também por um contexto de responsabilidade social.

Nesse sentido, Rocha e Steiner Neto (2020) acreditam que as Cooperativas de Crédito atuam em prol da sustentabilidade social ao adotarem estratégias de fomento ao desenvolvimento equilibrado entre os membros da cooperativa e da sociedade como um todo por acreditar-se que somente há um bom desenvolvimento se todos os integrantes da sociedade se desenvolverem coletivamente.

Contudo, para que exista o desenvolvimento social, é preciso investimentos de ordem financeira para custear projetos e ações de cunho social, momento em que advém a necessidade de que organizações de caráter financeiro se movimentem em prol da concretização do bom desenvolvimento social.

Diante do exposto, levantou-se a seguinte problemática de pesquisa: Os projetos sociais subsidiados com recursos financeiros concedidos pela Cooperativa de Crédito Sicoob Credip, contribuem para a sustentabilidade social da comunidade onde estão inseridos considerando o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade?

Nesse sentido, a presente pesquisa teve por objetivo analisar se os projetos sociais subsidiados com recursos financeiros concedidos pela Cooperativa de Crédito Sicoob Credip no ano de 2022 em Rondônia, contribuem para a sustentabilidade social considerando o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.

Para atingir os objetivos propostos, delineou-se uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva, pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi realizada entrevistas via *Google Forms*, com os responsáveis pela elaboração dos projetos sociais e o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo da Sicoob Credip. O objeto de análise desta pesquisa foram as ações sociais promovidas no estado de Rondônia, no ano de 2022, contempladas valor igual ou superior a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). A coleta de dados foi realizada no período de 20 de fevereiro a 20 de abril de 2023.

Os resultados obtidos neste estudo, apontaram a importância da ação de financiar projetos que possam melhorar a vida de pessoas que muitas vezes são esquecidas e até excluídas pela sociedade de forma geral. As instituições beneficiadas com esses recursos declararam que conseguiram terminar os projetos que já haviam iniciado, trouxeram maior segurança para as crianças e para o patrimônio das entidades com o sistema de monitoramento, melhoraram os serviços prestados por meio dos investimentos na educação, ampliação do espaço físico, aquisição de materiais pedagógicos e equipamentos, criação de uma sala de informática, entre outros investimentos que foram realizados.

Conclui-se, que o estudo atendeu o objetivo proposto, pois foi possível realizar a análise dos projetos sociais custeados pela cooperativa de crédito Sicoob Credip, que contribuem para a sustentabilidade social considerando o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade e ao mesmo tempo verificar as melhorias que foram implementadas com os recursos disponibilizados.

2 SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS E ABORDAGENS

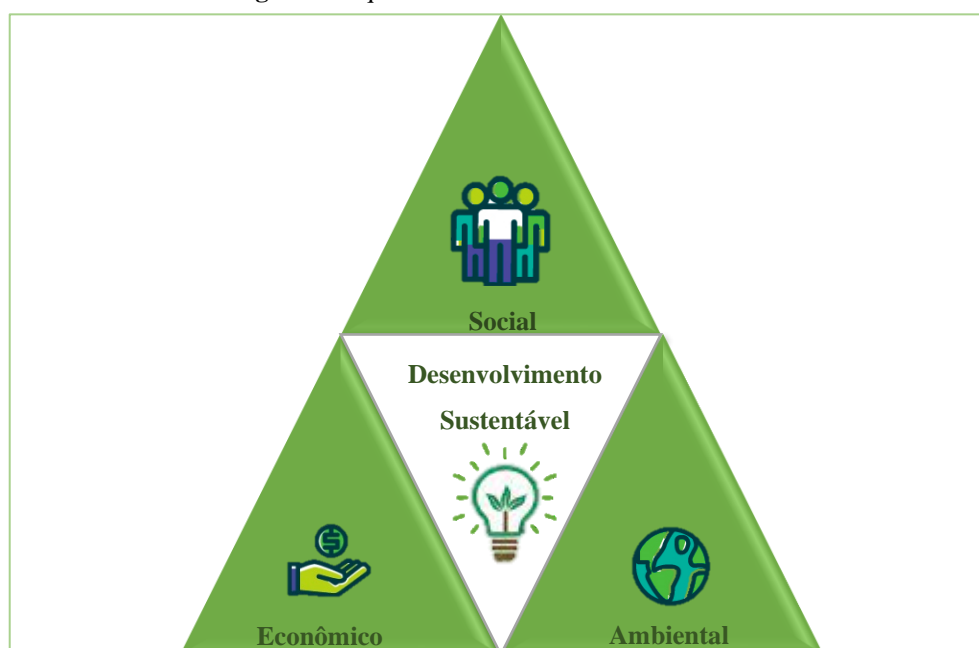
O interesse pela sustentabilidade originou na década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações. O conceito de sustentabilidade é bastante amplo e assumiu diferentes abordagens ao longo do tempo (Silva, 2009).

Elkington (2004) destaca três momentos na evolução da discussão da sustentabilidade, de 1960 até 2004, onde três ondas de pressão pública adaptaram a agenda ambiental e expandiram as agendas da política e dos negócios: 1) o primeiro momento conhecido como "Limits" teve início em 1960 e trata dos impactos ambientais e das demandas sobre os recursos naturais; 2) o segundo momento, denominado "Green", abordou oficialmente o surgimento do termo "desenvolvimento sustentável" em 1984; e 3) o terceiro momento, conhecido como "Globalization", teve início na década de 2000 e diz respeito ao leque de países e governos que deveriam se envolver em soluções sustentáveis.

Outro marco desta discussão foi o relatório de *Brundtland*, que também é conhecido como "O Nosso Futuro Comum", e faz um alerta ao mundo inteiro sobre a necessidade urgente de alterar o desenvolvimento econômico em direção a sustentabilidade, com um menor impacto possível nos recursos naturais e no meio ambiente. Sendo capaz de reparar as desigualdades passadas e de trazer a dimensão ambiental para o centro das tomadas de decisões econômicas. Desta forma, neste mesmo relatório foram definidos três princípios essenciais: desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social (Câmara, 2009; Relatório Brundtland, 1987).

Neste contexto das três dimensões da sustentabilidade, torna-se necessário a existência de um equilíbrio dinâmico e permanente que sempre deve ser levado em consideração pelas organizações como: organizações empresariais (econômica), sindicatos (social) e entidades ambientalistas (ambiental) (Dias, 2011). O tripé da sustentabilidade ou *triple bottom line* (figura 1), de acordo com Dias (2011) e Munasinghe (2007), pode ser descrito como:

Figura 1: Equilíbrio dinâmico da sustentabilidade.



Fonte: Adaptado de pela autora (Dias, 2011).

1. **Econômico:** A visão econômica da sustentabilidade prova cada vez mais que é muito precipitado tratar o lucro como única forma de bem-estar, e que a preocupação com uma

economia responsável deve ser incluída nessa dimensão. Assim, em termos econômicos, a sustentabilidade proporciona consumo eficiente de bens e serviços para aumentar a renda e o padrão de vida da população, satisfazer as conveniências humanas, gerar renda para empresários e empregados vinculados à produção.

2. **Social:** O âmbito social corresponde, principalmente, às necessidades e satisfações das pessoas. A tomada de decisão deve ser descentralizada e partes mais amplas da sociedade devem ser empoderadas a discutir sobre as decisões que os afetam. A dimensão social busca qualidade de vida humana, equidade econômica, experiência, ou seja, redução das disparidades sociais por meio de recursos como educação, emprego e alimentação. Além disso, é de extrema importância que as organizações participem ativamente de atividades socioculturais das comunidades próximas à sua empresa.
3. **Ambiental:** A dimensão ambiental refere-se aos recursos naturais escassos e a necessidade de administrá-los de forma prudente. Essa abordagem leva em consideração a ecoeficiência e os custos ambientais do processo produtivo da organização, que deve estar constantemente preocupada com sua capacidade de se manter estável após possíveis choques. Estudiosos expõem o propósito dessa dimensão, por exemplo: usar apenas recursos renováveis e controlar recursos não renováveis, limitar o uso de materiais às menores quantidades possíveis; usar ciência limpa etc.

O tripé da sustentabilidade é um conceito que pode ser aplicado tanto na esfera macro, para um país ou para o planeta, quanto na esfera micro, para uma empresa ou residência. Assim, o *triple bottom line* se refere aos resultados de uma empresa medidos em termos econômicos, ambientais e sociais (Dias, 2011). Nesse sentido, pode-se compreender que a sustentabilidade possui um caráter pluridimensional, momento em que se atenta ao desenvolvimento com a fiel observância de vários cenários e setores para que, assim, possa atingir o seu objetivo.

2.1 Sustentabilidade social

A sustentabilidade social passou por uma evolução ao longo do tempo, devido a modelagem dos aspectos de sustentabilidade, a dimensão social era relativamente negligenciada servindo como pano de fundo para a sustentabilidade ecológica (Lourenço; Carvalho, 2013). Entre os anos de 1980 e 2000 as novas demandas de preocupação socioambiental colocou a pobreza e o incremento populacional como um eixo central da atenção aos aspectos sociais e, no compasso da evolução conceitual, os critérios de empoderamento e governança começaram a ser adotados para a efetiva aplicabilidade da sustentabilidade social (Foladori, 2002).

Nesse sentido, é importante compreender que a sustentabilidade pela dimensão social, não se refere apenas às questões ambientais, mas também às questões econômicas e sociais, sobre a justa distribuição de renda que fomenta a diminuição das diferenças sociais, e a melhoria da qualidade de vida o que, naturalmente, causa grande mudança nas relações sociais (Lourenço; Carvalho, 2013).

A sustentabilidade observada a partir da esfera social enfatiza a presença do ser humano na Terra. A principal preocupação desta linha é o bem-estar humano e a qualidade de vida (Pereira; Silva; Carbonari, 2011). Para o economista e sociólogo Ignacy Sachs (1997), a sustentabilidade social envolve um processo de desenvolvimento que leva ao crescimento constante e à distribuição igualitária de renda. Dessa forma, serão reduzidas as diferenças existentes entre os diversos segmentos da sociedade e melhoradas as condições de vida das pessoas, inclusive culturalmente.

Tão logo, entende-se que esse viés de sustentabilidade está intimamente ligado aos aspectos ambiental e econômico, pois de maneira geral tem-se um conceito dotado de

dinamismo e inter-relação, onde há a vinculação a um padrão estável de crescimento (Scheidt; Stefano; Kos, 2019).

De acordo com Lourenço e Carvalho (2013) é preciso entender que a sustentabilidade social não significa somente o que o ser humano pode ganhar, mas importa-se, também, com a manutenção da qualidade de vida deste. Corrêa e Teixeira (2016, p. 3) acrescentam ainda que “a sustentabilidade social [se concretiza] ao estimular a educação, cultura, lazer e justiça social à comunidade” e complementam informando que “a sustentabilidade das comunidades são o resultado das interações entre o meio ambiente, a economia e a sociedade”.

3 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Para Meinen e Port (2014), as cooperativas de crédito são instituições financeiras calcadas na base de associação de pessoas e que, neste caso, o serviço que se presta é o financeiro. Os que são cooperados figuram como donos e usuários dos serviços e participam da gestão, podendo usufruir dos produtos e serviços.

As cooperativas de crédito não possuem fins lucrativos, isto é, não há o objetivo de obtenção de lucros, por outro lado, ela precisa obter resultados para manter-se e evoluir. Nesta modalidade de instituição financeira, não se fala em lucros, mas sim em sobras e estas são apuradas ao fim de cada ano de exercício e rateadas entre os associados de maneira proporcional à participação (Silveira, 2018).

Scheidt, Stefano e Kos (2019) explicam que as cooperativas de crédito visam lucros pois estão inseridas no ambiente capitalista e competitivo, por outro lado, são instituições voltadas para as pessoas e não somente ao capital. É nesse sentido que as cooperativas de crédito são revestidas de características peculiares atuando sob legislação específica e adotando princípios e ideologias próprias.

Os princípios e ideologia cooperativista mencionados por Scheidt, Stefano e Kos (2019) se aplicam em amplos aspectos das cooperativas. Estes servem como linha mestre para a constituição e atuação das cooperativas em geral e possibilitam a relação equilibrada entre as atividades e o meio onde estão inseridas, portanto é imprescindível que haja a fiel observância destes elementos.

Isto porque as cooperativas possuem, como intuito central, a melhoria de vida dos indivíduos que a integram, assim como de seu entorno, pautando-se em valores como democracia, igualdade, solidariedade e responsabilidade no exercício das atividades econômicas (Pies, 2016).

3.1 Valores e princípios do cooperativismo

As organizações e sociedades possuem valores fundamentais para o seu funcionamento, onde alicerçam suas ações e tomadas de decisões, e orientam as práticas diárias. Assim, os valores são qualidades pelas quais as instituições são reconhecidas, são méritos que fazem parte dos ideais e da moral de uma entidade (Dias, 2011).

Neste sentido, os princípios e valores adotados e seguidos pelo cooperativismo, se fundamentam em ideais colaborativos e de equilíbrio entre pares e são estes que diferenciam a atuação das cooperativas em comparação com outras organizações.

No que tange aos valores, estes podem ser compreendidos como ideais-força, de onde “emanam a energia motivadora e a inspiração para a cooperativa, que é regida por princípios” (Farinella; Vesco; Fravetto, 2019, p. 135); são os valores que fazem com que os princípios e normas que regem o cooperativismo sejam dotados de sentido e força motriz. São, então, as qualidades pelas quais as instituições passam a ser reconhecidas, constituindo seus ideais e

aspecto moral da entidade (Fão *et al.*, 2020), assim, os valores do cooperativismo são evidenciados na figura 2:

Figura 2 - Valores do cooperativismo



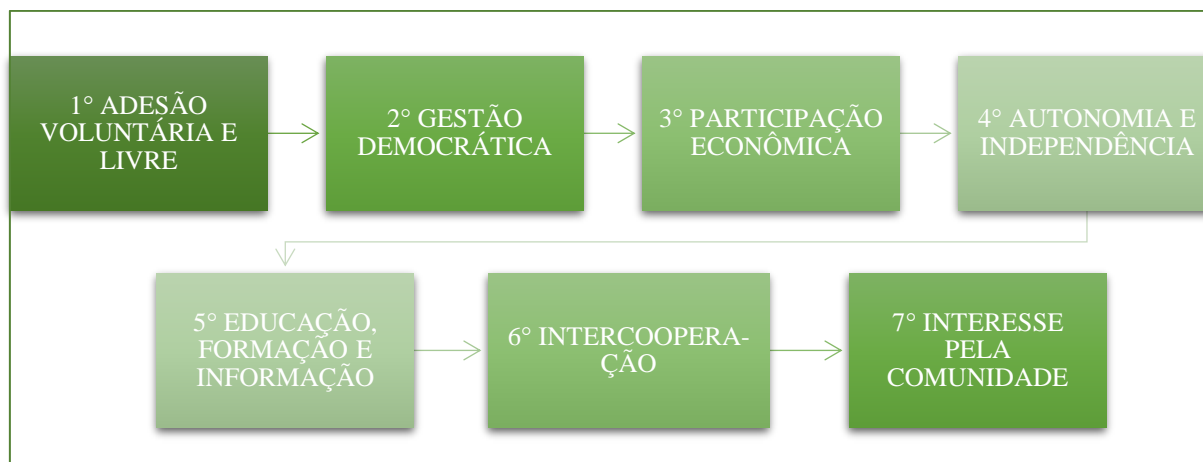
Fonte: Elaborado pela autora baseado em Meinen e Port (2014).

- a) A **solidariedade** implica em ajuda mútua e na preocupação com o semelhante, pois o sistema cooperativo visa justamente a coadunação de esforços para o bem coletivo dos cooperados, e isto se conecta fortemente com o viés da responsabilidade em amplo aspecto (Câmara, 2009). Em se tratando dessa coadunação de esforços em prol do bem comum, aborda-se o valor da liberdade, onde as ações conjuntas contam com a ênfase na autonomia participativa.
- b) A **democracia**, compreende-se que as decisões que afetem fortemente a coletividade dos cooperados, devem ser tomadas em conjunto por meio de assembleias, onde todos os membros tenham direito a voto (Meinen; Port, 2014); e a democracia dá ensejo à equidade e à igualdade, pois por equidade entende-se como “a atitude de reconhecer imparcialmente o direito de cada pessoa” (Lourenço; Carvalho, 2013, p. 25), não havendo distinção entre os membros quanto aos seus direitos e deveres, o que configura a igualdade entre os cooperados vedando o surgimento de grupos privilegiados.
- c) A **honestidade e transparência**, direcionam aos dirigentes da cooperativa, pois devem primar pela administração baseada nestes pilares e buscando a participação dos cooperados (Pies, 2016). Sob tais valores, a regência da cooperativa deve, pois, elaborar relatórios financeiros que sejam acessíveis aos cooperados para fins de conferência e acompanhamento das ações administrativas.
- d) A **responsabilidade social**, fundamenta-se as ações que devem ser orientadas para proporcionar benefícios para a sociedade, contando com a atuação da cooperativa em projetos e ações sociais na comunidade ao seu redor visando melhorar a qualidade de vida das pessoas (Rocha; Steiner Neto, 2020); é, portanto, o exercício da preocupação com os demais, valor este que se correlaciona intimamente com o primeiro valor, da solidariedade.

A partir dos valores, emergem os princípios do cooperativismo. Os princípios podem ser considerados como diretrizes que orientam as cooperativas e possibilitam o implemento dos valores adotados, regendo a estrutura e o funcionamento da cooperativa em prol do objetivo ao qual se propõe (Dias, 2011).

Na figura 3, destaca-se os princípios do cooperativismo conforme Soares e Garcia (2019):

Figura 3 - Princípios do cooperativismo



Fonte: Elaborado pela autora baseado em Soares e Garcia (2019).

- a) **Adesão voluntária e livre**, se refere à liberdade para que os membros possam aderir aos objetivos da cooperativa, assumindo responsabilidades e, de outra ponta, os membros podem também deixar de integrar a organização, isto é, podendo integrar ou deixar de integrar a cooperativa sem que haja qualquer tipo de coação para tal (Scheidt; Stefano; Kos, 2019).
- b) **Gestão democrática**, trata da liberdade que o indivíduo possui em integrar a cooperativa assumindo suas responsabilidades e agindo em prol do coletivo, há de se considerar que os membros possuem direitos na participação da gestão da organização, momento que os cooperados participam ativamente dos processos decisórios por meio do direito ao voto em assembleias, e assim o fazem em posição de igualdade (Silveira, 2018).
- c) **Participação econômica**, está relacionado a contribui financeira que cada cooperado dispõe para a composição do capital cooperativo e, tão logo, participam do montante de lucro da organização na proporção de seu investimento (Soares; Garcia, 2019).
- d) **Autonomia e independência**, refere-se ao que “a cooperativa tem total autonomia e independência em suas ações, não dependendo de outras instituições públicas ou organismos externos” (Pies, 2016, p. 230). É por meio desta autonomia que se garante que não haja a interferência de outras organizações, efetivando o controle democrático pelos cooperados.
- e) **Educação, formação e informação**, refere-se ao privilégio que todos os seus membros e trabalhadores tenha acesso à educação e capacitação para a prática cooperativista, assim como há a transmissão de informação quanto as atividades da organização para a comunidade em geral (Lourenço; Carvalho, 2013). É por meio deste princípio que se efetivam valores como solidariedade e responsabilidade.
- f) A **intercooperação** (ou cooperação entre cooperativas), refere-se a forma como deve estabelecer um intercâmbio de informações e serviços com vistas ao fortalecimento do cooperativismo (Meinen; Port, 2014). Essa intercooperação se efetiva quando, por exemplo, uma grande cooperativa torna-se cliente de uma cooperativa menor, ou quando as organizações trocam informações de ordem técnica sobre a produção de determinado bem.
- g) Por fim, o princípio do **interesse pela comunidade** (ou preocupação com a comunidade), se concretiza por ações de caráter social, onde as cooperativas executam

programas socioculturais com o intuito de melhorar a qualidade de vida não apenas de seus membros, mas também da comunidade onde a cooperativa esteja instalada (Farinella; Favretto, 2019). Na prática, isto ocorre quando a cooperativa custeia programas sociais voltados para a formação, capacitação, e instruções que possibilitem as pessoas a desenvolverem-se.

O cooperativismo traz em sua raiz, princípios, valores e práticas, que buscam o desenvolvimento sustentável da sociedade de forma democrática, encabeçando as mais diversas iniciativas de cunho social-cultural, financeiro e ambiental (Meinen; Port, 2014). O fato de as cooperativas terem em seus princípios, a educação, formação e informação e o interesse pela comunidade, têm as tornado popular entre o ramo financeiro. A disponibilidade e seu engajamento em agir como multiplicadora da educação de finanças, expandindo o assunto em vários locais do país, são elementos que contam a favor das organizações cooperativas (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2022).

4 METODOLOGIA

Nesta parte será apresentada a estrutura metodológica que foi utilizada neste estudo para alcançar os objetivos propostos. Assim, a metodologia utilizada inclui a abordagem qualitativa, com estudo de campo e como técnicas de pesquisa, pesquisa documental e entrevistas.

No que se refere aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior compreensão de um problema a fim de torná-lo mais específico ou estabelecer uma hipótese. Já a pesquisa descritiva visa relatar as características de uma determinada população ou fenômeno. Elas também podem ser especificadas com a finalidade de identificar possíveis relacionamentos entre variáveis (Gil, 2017).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se classifica como bibliográfica, documental e pesquisa de campo com abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa é considerada muito importante para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez, que teve a finalidade de levantar informações, análise, interpretação e escrita dos resultados do estudo (Creswell; Creswell, 2021), contribuindo para o delineamento das etapas seguintes e análise dos dados referente aos projetos sociais que foram subsidiados, no último ano, que contemplam a sustentabilidade social e o 7º princípio do cooperativismo.

A Sicoob Credip, subsidia diversos projetos e ações sociais oriundos das comunidades, onde a cooperativa tem seus pontos de atendimentos instalados, tais como: Rondônia, Amazonas e Mato Grosso.

Esses projetos, são para iniciativas que estejam direcionadas a educação, esporte, cultura, lazer, inclusão digital, responsabilidade social e ambiental. As inscrições geralmente são abertas no mês de maio, passando por um processo de avaliação documental, e posteriormente uma avaliação final do projeto. O setor de Desenvolvimento Cooperativo faz uma análise técnica dos projetos recebidos, e a decisão final em relação a aprovar ou não, fica por conta dos gerentes e delegados de onde foram enviados os projetos, pois os mesmos têm um maior conhecimento da realidade e necessidade de cada instituição que envia os projetos sociais (Sicoob Credip, 2023).

A cooperativa não apoia projeto de pessoa física, e para que a entidade receba o valor, precisa ter algum vínculo com a instituição financeira apoiadora. Ao longo dos anos vem aumentando os valores disponíveis para o apoio dessas iniciativas, por exemplo, no de 2022 foram disponibilizados R\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de reais) para projetos sociais, sendo que desse valor mais de R\$ 1.500.000,00 (Um milhão e quinhentos reais) foram usados nas 87

iniciativas aprovadas (Sicoob Credip, 2023).

Os valores destinados aos projetos variam de acordo com a decisão dos cooperados em assembleia, e não são cumulativos caso a localidade não envie nenhum projeto. Após receber os recursos, o projeto é acompanhado pela cooperativa e precisa realizar as prestações de contas para que esteja apto a participar no próximo ano.

Assim, o objeto de análise desta pesquisa foram as ações sociais promovidas no estado de Rondônia, no ano de 2022, contempladas com valor igual ou superior a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), conforme demonstra a figura 4.

Figura 4 – Projetos contemplados no ano de 2022

CIDADE	INSTITUIÇÃO	VALOR APROVADO
Cacoal	Lions Clube Cacoal Centro	R\$ 60.000,00
Pimenta Bueno	Centro de Atendimento às Pessoas Especiais - CENAPE	R\$ 47.000,00
Novo Horizonte	Associação Rural de Pais Professores Chico Mendes	R\$ 37.621,12
Cacoal	Comunidade Terapêutica Amor Maior	R\$ 36.000,00
Espigão	Associação de Escolinha de Futebol Esperança	R\$ 35.131,82
Pimenta Bueno	Associação Espírita Ariosvaldo Souto de Oliveira – ASEARI	R\$ 34.661,14
Nova Brasilândia	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	R\$ 32.842,00
Cacoal	Associação Evangélica Videira - ASVIDE	R\$ 31.100,16
Costa Marques	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	R\$ 30.986,65
Cacoal	Centro de Reabilitação Neurológica Infantil de Cacoal - CERNIC	R\$ 30.714,00
Alta Floresta	Prepararte	R\$ 30.520,00
TOTAL		406.576,89

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Sicoob Credip (2023).

A coleta de dados foi realizada no período de 20 de fevereiro a 20 de abril de 2023. O instrumento utilizado foram dois roteiros de entrevistas, enviado via link pelo Google *Forms* para os responsáveis das 11 (onze) instituições selecionadas em 2022, no qual apenas 7 (sete) participaram e o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo da Sicoob Credip.

Para o tratamento dos dados foi adotada a análise de conteúdo, que é uma técnica de levantamento de dados, onde emprega textos, informações já colhidas, falas, ou seja, é feita depois da coleta. Conforme Mozzato e Grzybovski (2011) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicação, projetadas para superar a incerteza e enriquecer a leitura de dados coletados. Por fim, foram utilizados recursos gráficos para apresentação dos dados finais com o uso de programas editor de texto e câmera digital para captação das imagens.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte, serão demonstrados os dados obtidos com as entrevistas que foram realizadas de forma qualitativa à luz do referencial teórico, no qual permitiu analisar se os projetos sociais promovidos com recursos financeiros concedidos pela Cooperativa de Crédito Sicoob Credip, contribuem para a sustentabilidade social considerando o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.

A cooperativa Sicoob Credip é uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil, conta com 46 (quarenta e seis) pontos de atendimento físicos, localizados em 42 (quarenta e duas) cidades dos estados de Rondônia, Amazonas e Mato Grosso e conta com uma agência totalmente digital. A cooperativa ainda possui, mais de 110 (cento e dez) mil cooperados e atingiu a marca de 3 (três) bilhões de ativos em setembro de 2022 e são mais de 800 (oitocentos) colaboradores trabalhando para atender os cooperados com excelência (Sicoob Credip, 2023).

De acordo com o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo, a cooperativa Sicoob Credip subsidia os projetos sociais desde o ano de 2015 e destacou que a motivação para implantação dessas ações/projetos sociais foi o intuito de participar legitimamente da vida das pessoas e, de forma mais direta, contemplar as necessidades da comunidade. Tendo como principal propósito atender o sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade, e mudar para melhor a vida das pessoas.

Para as instituições beneficiadas pelo recurso financeiro, essa ação representa segurança, proteção, acessibilidade, educação, ampliação do espaço físico, aquisição de materiais pedagógicos, investimento em reformas, setores de produção, aquisição para equipamentos, sala de informática, pagamento folha salarial, compra de uniformes novos para as crianças, menor quantidade de crianças nas ruas, auxilia a retirar as crianças de envolvimento de drogas e de modo geral, oportunidade para as pessoas que são contempladas e atendidas nos projetos desenvolvidos. Para 100% dos responsáveis pelas instituições/projetos financiados este recurso proporcionou melhoria nos serviços prestados, por meio do suporte financeiro que esses projetos promovem, conforme evidencia a figura 5.

Figura 5: Melhorias efetivadas por meio dos recursos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Meinen e Port (2014) ressaltam que é responsabilidade da cooperativa trabalhar para o bem-estar da população e o desenvolvimento equilibrado da comunidade em que a cooperativa atua. Nenhum outro agente econômico (bancos), possui esse compromisso. Isso significa que as cooperativas devem respeitar as peculiaridades sociais do local, apoiando ações humanitárias e desenvolvendo soluções de negócios.

Quando questionados sobre os pontos positivos ou negativos dos projetos subsidiados pela Sicoob Credip, 100% dos responsáveis pelas instituições/projetos, afirmaram não existem pontos negativos e somente tem a agradecer a cooperativa por essa oportunidade, porque por meio deste recurso tiveram a possibilidade de concluir trabalhos que já tinham iniciado, melhoraram o desenvolvimento das atividades prestadas pelas entidades, providenciou maior proteção e segurança para as crianças e para o patrimônio das instituições, possibilitou um futuro melhor para os que são atendidos no projeto, dentre outros.

Para o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo, um dos maiores desafios é fazer com que a população entenda o propósito da cooperativa. Fazer parte da vida das pessoas, atender as necessidades que muitas vezes são as mais simples e que faz sentido serem realizadas. Uma cooperativa não pode isentar-se das necessidades que tem suas comunidades sob pena de não agir cooperativamente e não atender seu sétimo princípio (Interesse pela comunidade). Mudar para melhor a vidas das pessoas faz parte do propósito de existência da cooperativa e não apenas de uma ação.

A Cooperativa possui como principal critério para seleção dos projetos sociais, a transparência no seu objetivo, idoneidade do requerente, trabalho voluntário, objetivos coletivos, inclusão social, solução de carências locais, dentre outros. Para o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo, por fazer parte do DNA das cooperativas investir nas sociedades onde estão inseridas, os frutos colhidos com esse tipo de iniciativa são sempre os mais positivos possíveis, pois a cooperativa sempre procura, entender se as necessidades das pessoas estão sendo supridas, a partir da inclusão social. Portanto, sempre que um sistema cooperativo é implantado em uma localidade, logo, existe o desenvolvimento na comunidade, proporcionando ganhos significativos, agregando renda à população e, por consequência, propiciando melhoria na qualidade de vida dos envolvidos (Marques; Costa, 2020).

Na figura 6, demonstra os projetos que foram desenvolvidos com os recursos subsidiados pela Sicoob Credip, bem como, seus objetivos e o número de pessoas beneficiadas.

Figura 6: Projetos selecionados no ano de 2022 pela Sicoob Credip

PROJETO	OBJETIVO	Nº DE PESSOAS BENEFICIADAS
Projeto Social da APAE de Pimenta Bueno	Garantir a continuidade dos atendimentos as pessoas com deficiência intelectual e/ou múltiplas assistidos pela entidade, com segurança nos atendimentos clínicos, sociais e pedagógicos.	149
Construindo novos saberes; abrindo caminho para novos horizontes.	Investir na aquisição de computadores para a formação de um laboratório de informática, ao qual possibilitou a instituição a capacitar os estudantes para o domínio básico da informática.	500
Irrigação para a sustentabilidade	Implantar um sistema de irrigação para viabilizar o plantio e cultivo de hortaliças e frutas para o próprio consumo dos internos, além de possibilitar a geração de uma fonte de recursos próprios para a entidade com a venda de parte da produção em feiras e mercados da cidade.	13
Escolinha Esperança	Atender as crianças e adolescentes menos favorecidos através da modalidade esportiva futebol, oferecendo oportunidade para que pratiquem atividade física, reduzindo as chances de tornar pessoas sedentárias e adquirir diversas comorbidades.	200
Ampliando para Assistir Melhor	Construção de uma cozinha, visando oferecer aos portadores de deficiências melhor atendimento no preparo dos alimentos de forma que durante sua confecção não exale cheiros pois maioria são sensíveis a isto.	70
Anjos da Guarda	Implantação de um sistema de segurança nas dependências da instituição. Foram adquiridas câmeras de segurança, fechadura eletrônica, interfone, portão com tranca e sistema de alarme.	300
“Fanfarra Princesa Isabel”	Formação de uma fanfarra com 24 integrantes através da aquisição de instrumentos de percussão e aquisição de acessórios para ampliação das aulas de musicalização.	40

Fonte: Desenvolvimento Cooperativo Sicoob Credip (2023).

A figura 6, evidencia que o número de pessoas beneficiadas varia de acordo com a dimensão de cada projeto. Apesar de cada projeto possuir finalidades diferentes, os objetivos

estão voltados à melhoria nos atendimentos fornecidos pelas entidades e na sustentabilidade social no local em que estão inseridas. Um exemplo que podemos destacar é o projeto “Irrigação para a sustentabilidade”, por meio do recurso recebido conseguiram investir em um sistema de irrigação, no qual proporcionou que os internos conseguissem produzir as hortaliças para consumo e para venda na cidade, podendo assim trazer capital para investir mais na propriedade em que estão vivendo.

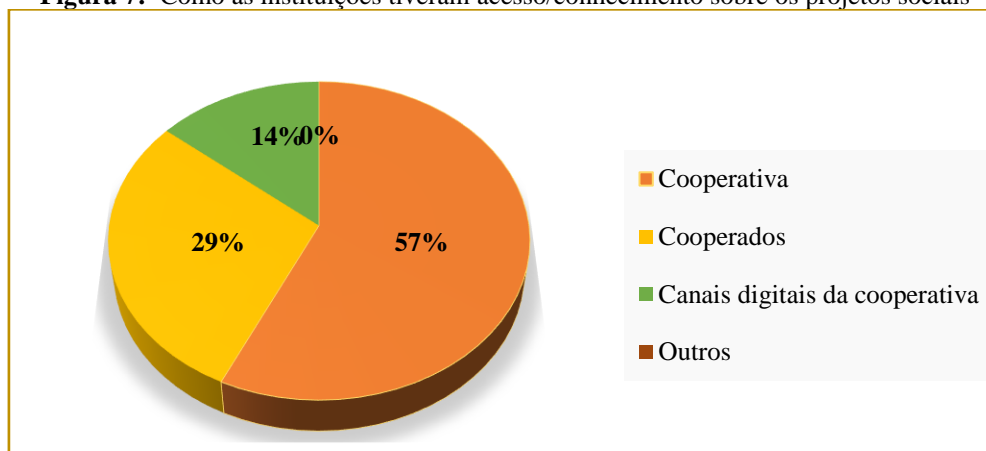
De acordo com o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo, a cooperativa possui projetos em construção com foco no tema sustentabilidade econômica. Ações voltadas para o crédito sustentável e consciente estão sendo elaboradas para que os cooperados possam se desenvolver ainda mais dentro de suas propriedades. A cooperativa ainda não oferece treinamentos sobre as ações sustentáveis, pois são projetos que estão em construção e precisam ser finalizados para serem aplicados. Contudo, a Cooperativa possui programas de Educação financeira, cooperativista e empreendedora fazem parte do portfólio de ações que culminam no objetivo principal que é o desenvolvimento de seus cooperados e comunidades.

Questionado se a cooperativa promove a sustentabilidade econômica, social e ambiental, o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo, informou que a Credip possui projetos em construção e que possui neste tema seu principal foco. As ações voltadas a crédito sustentável e consciente estão sendo desenvolvidas a várias mãos para que seus cooperados possam se desenvolver ainda mais dentro de suas propriedades.

Por sua própria natureza, as cooperativas de crédito possuem identificação com os pilares da sustentabilidade, por serem instituições financeiras sem fins lucrativos cujos donos são os associados e o maior objetivo é servir às necessidades financeiras dos próprios cooperados. Seu principal foco são as pessoas que as compõem e as comunidades locais as quais pertencem. Assim, a integração da sustentabilidade nas instituições financeiras, implica na busca constante do equilíbrio entre os objetivos financeiros, sociais e ambientais (Cotón; Castro, 2011).

No que tange aos meios pelos quais as instituições contempladas tiveram acesso/conhecimento sobre as informações a respeito dos projetos sociais que a cooperativa Sicoob Credip desenvolve, pode ser observado na figura 7, que 57% das instituições tiveram acesso à informação sobre os projetos sociais na própria cooperativa, seja através dos colaboradores ou ida até às agências, 29% através dos cooperados e 14% através dos canais digitais da cooperativa (site ou anúncios nas redes sociais).

Figura 7: Como as instituições tiveram acesso/conhecimento sobre os projetos sociais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação ao tempo e o recurso destinados para o desenvolvimento desse projeto, se foram suficientes, 100% das instituições contempladas, afirmaram que sim e que a cooperativa foi muito célere na inscrição, aprovação e liberação dos recursos. Contudo, 60% das instituições

afirmaram que os recursos não são suficientes para atender a demanda e que atende apenas a necessidade inicial e que precisam de mais apoio financeiro.

Por fim, foi questionado aos representantes das entidades se os projetos sociais atenderam às expectativas, 100% das instituições afirmaram que sim. O gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo, ressaltou que os projetos sociais são fundamentais para a Sicoob Credip, pois a cooperativa é uma empresa sustentável e claramente contempla o 7º (sétimo) princípio do cooperativismo, por se preocupar com a comunidade onde atua e se importar com o desenvolvimento das pessoas.

Para Meinen e Port (2014), as cooperativas possuem vocação de atrair o desenvolvimento local, pois tais entidades garantem que os recursos sejam destinados a comunidade de origem, gerando um círculo virtuoso para negócios locais. Apesar do foco financeiro, a cooperativa, busca o equilíbrio entre o econômico e o social, o que é evidenciado em seus princípios como o interesse pela comunidade, formação, informação e educação. Todavia, estas ações somente poderão ser concretizadas, caso atingido os objetivos econômicos e financeiros. Assim, o grande objetivo da eficiência econômica é assegurar e dar continuidade as atividades operacionais da organização, permitindo a viabilidade financeira do empreendimento. Por sua vez, a eficiência social busca proporcionar cooperados, não apenas ganhos financeiros, mas principalmente melhores níveis de bem-estar e qualidade de vida (Motta, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar se os projetos sociais custeados pela cooperativa de crédito Sicoob Credip, contribuem para a sustentabilidade social e considerando o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.

Os dados da pesquisa realizada com o gerente do setor de Desenvolvimento Cooperativo da Sicoob Credip e os funcionários responsáveis pela elaboração dos projetos selecionados, apontam que as ações promovidas contribuem de forma efetiva para a sustentabilidade social, uma vez, que as cooperativas se preocupam com o desenvolvimento econômico e ambiental sem isentar-se da preocupação com o social, no qual encontram-se as principais questões controversas de desenvolvimento e que, por vezes, acabam não sendo tão amplamente discutidas como as outras dimensões de desenvolvimento sustentável.

Muitas vezes as organizações possuem muitas preocupações com as mais com questões ambientais e econômicas, em detrimento da abordagem conjunta desses pontos com o meio social. Isto porque o meio social, onde se encontram os indivíduos, carece de olhar acurado de todos os setores governamentais para o fomento ao desenvolvimento. É nesse sentido, as cooperativas procuram coordenar seus esforços setoriais em prol do desenvolvimento sustentável como um todo, para que toda a comunidade onde está inserida possa ser contemplada.

Durante a pesquisa, pode-se verificar que a ação desenvolvida pela cooperativa Sicoob Credip, tem apresentados resultados positivos a todas as instituições que foram beneficiadas com os recursos, por meio das melhorias ou aquisições que foram realizadas. Somente no ano de 2022, foram disponibilizados R\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de reais) para projetos sociais, sendo que desse valor mais de R\$ 1.500.000,00 (Um milhão e quinhentos reais) foram usados nas 87 iniciativas aprovadas no ano de 2022.

Conclui-se, que o estudo atendeu o objetivo proposto, pois foi possível realizar a análise dos projetos sociais custeados pela cooperativa de crédito Sicoob Credip, se a mesma contribui para a sustentabilidade social e contempla o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade e ao mesmo tempo verificar as melhorias que os recursos provocaram.

Por fim, destaca-se que os resultados encontrados neste estudo demonstraram a

importância deste tipo de ação financeira/iniciativa de financiar projetos que possam melhorar a vida de pessoas que muitas vezes são esquecidas, abandonadas e até excluídas pela sociedade de forma geral. E que este resultado possa contribuir para que outras instituições financeiras possam ter esse olhar social na comunidade/cidade que estão inseridas. Espera-se que os achados, possam contribuir com as cooperativas, os gestores, acadêmicos e comunidade geral.

Contudo, fica evidente que este tema não se esgota. A partir das contribuições desta pesquisa sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, principalmente no que se refere as práticas adotadas pelas cooperativas de crédito que contemplem a sustentabilidade social.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Renata Paes de Barros. Desenvolvimento sustentável. *In*: ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

CORRÊA, Gustavo Alves; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. As práticas em sustentabilidade e a contabilidade: uma revisão de literatura com enfoque na ISSO 14001. **14º ECECON – Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis** – 19 e 20 de setembro de 2016.

COTÓN, M. C. & Castro, N. R. **Cooperativas de crédito y banca ética ¿un camino por explorar?** CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa, v. (72), p. 262-300, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/174/17421345010.pdf>. Acesso em: 25/04/2023.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Penso, 2021. E-book. ISBN 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ELKINGTON, J. Enter the Triple Bottom Line. *In*: HENRIQUES, A.; RICHARDSON, J. (Org.). **The triple bottom line: does it all add up?** London: Earthscan, p. 1-16, 2004.

FÃO, Josiele Maria; ZALUSKI, Felipe Cavaleiro; DEZORDI, Ana Paula da Rosa; LIMA, Diziane Inês de; ZANARDI, Fabiana. **A percepção de fatores de sustentabilidade: um estudo em uma cooperativa de crédito**. ST8 – DIÁLOGOS DE SABERES PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS, 2020.

FARINELLA, Fábio; VESCO, Ari Dal; FAVRETTO, Jacir. Princípios, valores, deveres e direitos cooperativistas: a visão dos associados de uma cooperativa agropecuária. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC** – Santa Maria, RS, Vol. 6, Nº 11, 1º Sem. 2019.

FOLADORI, G. Avanços e limites da sustentabilidade social. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 102, p. 103-113, jan./jun. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOURENÇO, Mariane Lemos; CARVALHO, Denise. **Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável**. RACE, Unoesc, v. 12, n. 1, p. 9-38, jan./jun. 2013.

MARQUES, Heitor Romero.; COSTA, Jessica Ojeda. **O cooperativismo e o desenvolvimento local: um estudo da cooperativa de crédito Sicredi União MS/TO – Comitê Ação Social.** Interações (Campo Grande), v. 22, n. 2, p. 531–541, abr. 2021.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios.** Brasília - DF: Confabras, 2014.

Motta, F. M. **Análise da contribuição do sistema de crédito cooperativo no aumento da eficiência econômica do sistema financeiro brasileiro.** Dissertação. Programa de Pós-graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Porto Alegre: 2013.

MOZZATO Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI Denize. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios.** RAC, Curitiba, v. 15. 2011.

MUNASINGHE, Mohan. **Sustainomics and sustainable development.** Disponível em: http://editors.eol.org/eoearth/wiki/Sustainomics_and_sustainable_developmen. Acesso em: 03 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Disponível em: <<http://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/>> Acesso em: 14 dez. de 2022.

PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** São Paulo: Saraiva, 2011.

PIES, M. P. Participação dos associados: um pilar estratégico de governança do cooperativismo. **Revista de Administração IMED**, 6(2), 221-236, 2016.

Pontos de Atendimento. **Sicoob Credip**, 2023. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredip/pontos-atendimento>. Acesso em: 20/02/2023.

RELATÓRIO BRUNDTLAND – **Nosso futuro comum.** 1987. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>. Acesso em: 20 out. 2022.

ROCHA, Adilson Carlos da; STEINER NETO, Pedro José. Formulação Das Estratégias E a Sustentabilidade: Casos De Cooperativas Agropecuárias Da Região Sul Do Brasil. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 12(2), 113-141, 2020.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento sustentável, bioindustrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas: os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (Orgs.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental.** São Paulo: Cortez, 1997.

SCHEIDT, Geovanna Bonetti; STEFANO, Silvio Roberto; KOS, Sonia Raifur. Desempenho da Sustentabilidade em uma Cooperativa de Crédito: Uma Proposta de Análise na Visão dos Gestores. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 71-93, Janeiro-Junho, 2019

SILVA, D. da, C. C., Sc: Sustentabilidade Corporativa. In: **Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT**, Resende, RJ, 2009.

SILVEIRA, José Henrique Porto. **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. Belo Horizonte – MG: Poisson, 2018.

SOARES, Josemar; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. Sustentabilidade, transnacionalidade e humanismo: da sustentabilidade individual à sustentabilidade social e ambiental. Associação Internacional De Constitucionalismo, Transnacionalidade E Sustentabilidade - **15º Seminário Internacional de Governança e Sustentabilidade Universidad de Alicante** - Espanha Setembro de 2019.